

AS BOTAS LAMURIAM SAUDADE DAS SANDÁLIAS

Semanas atrás, em entrevista na TV, o Ministro Abi-Ackel produziu a seguinte frase, referindo-se à Igreja: "Desde a descoberta do Brasil, a cada bota que aqui pisou seguiu-se uma sandália". Em palavras claras, o Ministro quis dizer que a Igreja tem grande parte de responsabilidade nos males que ela hoje denuncia no Brasil. Infelizmente o Ministro não está sem razão: em nossa história, as sandálias dos religiosos corriam atrás das botas dos conquistadores. Após as conquistas, elas chegavam com o nome de Deus, como argumento definitivo para os vencidos não se revoltarem.

Por que é que hoje a gente pode falar tranqüilamente nestas tristes realidades? Por que é que estamos em condições de aceitar a veracidade de corrosivas acusações, sem que a Igreja venha abaixo? Por que é que, hoje, em vez de escandalizar-se com as acusações e cair fora, os filhos queridos passam a amar ainda mais a sua Igreja e zelar por ela? Por razões várias; uma delas certamente é o reencontro com a verdadeira história. Nada faz tanto bem a um indivíduo ou a um povo do que o conhecimento real e a aceitação de sua própria história como ela foi.

A Igreja parou de canonizar ingenuamente o seu passado e partiu para expor-se aos homens na condição comum de pecadora. Mas atos públicos de contrição ainda não se distinguem de encenação interessada de humildade. Por isso, a Igreja não apenas confessa que errou e pede perdão, mas muda radicalmente seus caminhos, reformulando suas opções fundamentais. Retomou a caminhada original, que é um processo de permanente conversão. Exatamente por isso é que está sendo acusada com os erros do passado. Quando o Ministro acusa que as sandálias acompanhavam as botas, nas entrelinhas vai a indignação por isso não mais acontecer.

O Ministro faz bem em apelar para o valor da história. Ela é a consciência armazenada de um povo. Serve não apenas como fonte de acusações e autocríticas, mas sobretudo como lição aprendida para o presente e o futuro da comunidade. De fato, a história de um povo é a alma deste povo, acompanhando-o em sua caminhada. O Ministro, principalmente o da Justiça, tem toda razão de prezar os fatos da história nacional. Mas vejamos como nossa história é prezada, acompanhando trechos de um relato sobre a memória nacional, publicado em *Última Hora*:

"Peças fundamentais ao entendimento de fatos históricos relevantes, do período colonial até os anos 60, estão jogados por aí, correndo o risco de serem dados como sem serventia, próprios para a fogueira. O quadro pungente, que amarga a boca e atormenta a consciência, cresce diante da seguinte síntese: 90 por cento do documentário histórico, correspondente a 200 quilômetros de papéis empilhados em diferentes repartições governamentais, são completamente desconhecidos. Não se lhes conhece a importância. E dos 10 por cento do conjunto, levados ao Arquivo Nacional, apenas metade estão avaliados. Isto quer dizer que o Brasil conhece apenas 5 por cento dos documentos produzidos desde 1500 pela administração".

Na verdade, o catolicismo colonial justificou o projeto colonialista porque a Igreja estava subjugada. Zelamos a memória também deste passado negativo como fonte de perenes lições para o presente e o futuro. Olhando seu passado, a Igreja constata que as sandálias seguiam docilmente as botas porque as sandálias estavam mais atreladas ao rei e aos ministros do rei do que ao papa e ao povão de Deus.

IMAGEM DA BOA MARGARIDA

1. Margarida tentou emprego em Florianópolis, em Teresina, em Fortaleza. Em vão. Apesar de honesta, capaz, trabalhadora, apesar de recomendações, nada conseguiu. Aí lembrou-se do Rio de Janeiro. Sempre ouvira dizer que muita gente se dava bem no Rio, ganhava mais, de sorte que com pouco mais mandava buscar toda a família. Margarida pensou, pensou, também rezou muito a S. Francisco de Canindé, também se aconselhou com gente amiga. O pensamento era um só: vá, Margarida. A reza ajudava. Os conselhos variavam: vá, não vá; vá, não vá.

2. Como tinha um irmão trabalhando no Rio de Janeiro e como o coração de dezoito anos sonhava pão e felicidade, Margarida deu o passo decisivo e um belo dia, com a esperança enchendo o coração adolescente, tomou o ônibus para o Rio. A longa viagem foi amenizada graças aos quarenta e oito nordestinos que se lançavam à mesma aventura no Rio ou São Paulo. Troca de idéias, de sofrimentos, de esperanças, todo o mundo crescia de esperança no futuro. Nordeste é bom pra nascer e morrer. Pra viver? T'esconjuro. Deus que me perdoe.

3. Chegaram. Margarida foi pra casa do irmão em Nilópolis. Ainda a mesma hospitalidade, a mesma sensatez, a mesma pureza. Sabe, Margarida, nós já temos emprego pra você. É na casa de uma madame grã-fina em São Conrado. Margarida empolga-se e dois dias depois assume a casa da madame. Salário? Depois. Carteira? Depois. A madame explica, insiste, desconfia, ameaça. E leva tudo fechado a sete chaves. Tranca tudo. Fiscaliza tudo. Malda de tudo. Margarida, do fundo de sua pureza nunca manchada, sente a dor de ser humilde. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PRESERVAR A PAZ: DEVER DE TODOS

• O nosso mundo está dividido: de um lado os Estados Unidos da América do Norte, com seus aliados e amigos; do outro lado a Rússia, com seus aliados e satélites. As duas superpotências armam-se sem cessar. Para quê?

• O S. Padre, diante do perigo que toda a humanidade corre (a bomba atômica lançada sobre Hiroxima e Nagasaki em 6 de agosto de 1945 é uma advertência trágica), exorta todos os responsáveis a lutarem incansavelmente pela Paz. No seu discurso pronunciado em Hiroxima (25-2-81) o Papa insiste no dever de preservar a Paz no mundo.

• "Perante a calamidade desencadeada pelo homem, que é constituída por toda

e qualquer guerra, deve-se afirmar e reafirmar com insistência que o recurso à guerra não é uma necessidade inevitável nem uma necessidade imutável. A humanidade não está destinada à destruição" (L'Oss. Rom., ed. port., 15-3-81, n. 4).

• "Os conflitos entre ideologias, aspirações e reais necessidades podem e devem ser resolvidos e compostos com adequadas medidas, diversas da guerra e da violência" (ib.).

• "À humanidade incumbe o dever, em relação a si própria, de aplanar as diferenças e os conflitos com meios pacíficos" (ib.).

• "A vasta gama dos problemas que se apresentam a muitos povos, os quais

se acham em fases diversas de desenvolvimento cultural, social, econômico e político dá origem a tensões e conflitos internacionais" (ib.).

• "É de vital importância, para a mesma humanidade, que tais problemas sejam resolvidos de harmonia com os princípios éticos da equidade e da justiça, garantidos por pactos e instituições significativos de vasto alcance" (ib.).


• "Assim a comunidade internacional deveria arranjar para si mesma um sistema de normas jurídicas que, à semelhança daquele direito que assegura a ordem no âmbito nacional, regulamentasse as relações internacionais e mantivesse a Paz" (ib.).

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 *Vem, caminheiro, o caminho é caminhar! / Vai, peregrino, meu amor testemunhar!*

1. Eu escutei os clamores do meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.
2. Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar / Deus tem um plano pra você realizar.
3. Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Meus irmãos, graça e paz de Deus Pai e de Jesus Cristo, que se imolou e nos libertou de todo o pecado, para nos tornarmos templos do Espírito Santo. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA MISSA

(Espontâneo ou pelo texto da última página).

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãs, reconheçamos às nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida).
P. Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor.
S. Senhor, que desceste do céu para nossa salvação, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que morrestes na Cruz para dar-nos a vida, tende piedade de nós!
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que ressuscitastes e subistes ao céu para nossa salvação, tende piedade de nós!
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS


S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, dirigi a nossa vida segundo o vosso amor, para que possamos, em nome do vosso Filho, construir uma história mais humana e mais justa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A 1ª leitura é tirada do Livro de Jonas (3,1-5,10). A destruição de Nínive é iminente, se o Povo não crer em Deus e não abandonar o pecado. Vejamos qual é o convite do profeta e a resposta do Povo.

L. Leitura do Livro do Profeta Jonas: «A Palavra de Deus foi dirigida a Jonas; ela dizia: «Levanta-te, vai a Nínive, a grande cidade, e anuncia-lhe a notícia que eu te digo!» Jonas levantou-se e partiu para Nínive, segundo a Palavra do Senhor. Nínive era uma cidade imensa; eram precisos três dias para atravessá-la. Jonas pôs-se a percorrer a cidade durante um dia de caminhada. Ele gritava: «Dentro de quarenta dias, Nínive será destruída!» O povo de Nínive acreditou em Deus. Promulgou-se então um jejum para todos: do maior ao menor, cobriram-se de sacos. Deus viu que agiam desse modo e que se desviavam do seu mau caminho. E o Senhor nosso Deus teve pena do seu povo e não executou o mal com que os tinha ameaçado». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Deus se manifesta a cada instante / e nós o descobrimos dia a dia.

1. Vocês são meus amigos, diz o Senhor, / pois lhes disse o que ouvi de meu Pai.
2. Quem me ama guardará as minhas palavras / e meu Pai na verdade o amará.
3. As minhas ovelhas ouvem a minha voz / eu as chamo e elas me seguem.


9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (7,29-31). Sem nos apegarmos à aparência deste mundo, somos nós os principais construtores da história. São Paulo nos lembra: «O tempo é curto!»

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: «Eu vos digo, irmãos: o tempo é breve. Que aqueles que estão casados sejam como se não estivessem; que aque-

les que choram, como se não chorassem; aqueles que se alegram, como se não se alegrassem; aqueles que compram, como se não possuíssem; aqueles que usam deste mundo, como se na verdade não usassem. Porque a figura deste mundo passa». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO


 *Sou mensageiro de Cristo, aleluia! Deus me chamou, vou segui-lo, aleluia! Vou proclamar seu amor, aleluia! "Contigo estou para sempre", aleluia!*

11 TERCEIRA LEITURA


C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Marcos (1,14-20). A plenitude da história é esta: «O Reino de Deus está próximo». Crer é abrir-se a esse Reino e engajar-se no mundo para realizá-lo.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
P. Glória a vós, Senhor.
S. Depois que João foi preso, voltou Jesus para a Galiléia a pregar a boa-nova de Deus, dizendo: Completou-se o tempo e está próximo o Reino de Deus. Fazei penitência e crede na boa-nova!» Passando ao longo do mar da Galiléia, viu Simão e André, irmão de Simão, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. E disse-lhes Jesus: «Vinde após mim, e eu farei de vós pescadores de homens». E imediatamente, deixadas as redes, seguiram-no. Prosseguindo um pouco, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João seu irmão, que estavam também no barco a consertar as redes. Eles, deixando no barco seu pai Zebedeu com os mercenários, foram após ele. — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na

comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, com a entrada de Jesus em nossa história, iniciou o tempo favorável para a salvação. Para que a nossa fé nos leve a um compromisso com a libertação de nossos irmãos, elevemos ao Pai os nossos pedidos.

L1. *Pela santa Igreja de Deus, para que pregue com coragem a Palavra de Cristo e colabore com todos os homens para a chegada de tempos melhores, rezemos ao Senhor.*

L2. *Pelos anciãos que vêm aproximar-se o seu dia, para que vivam sua espera na paz e na esperança, sempre prontos a acolher Cristo que vem, rezemos ao Senhor.*

L3. *Pelas pessoas que têm pressa, para que tenham a coragem de "dedicar um pouco de seu tempo" ao silêncio e à Palavra de Deus, rezemos ao Senhor.*

L4. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor, vós dissestes: "O tempo está realizado e o Reino de Deus está próximo", converti o nosso coração e fiz que, abandonando as vãs preocupações do comodismo, saibamos seguir-vos com generosidade e coragem. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

1. *Transforma, Senhor, pão e vinho, são frutos do nosso labor. / A nossa palavra em ação, transforma, transforma, Senhor!*

2. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor!*

3. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor!*

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei com bondade as ofertas que vos apresentamos, para que sejam santificadas e nos tragam a salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO

(Sugestão: Domingo do Tempo Comum VI).

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. *Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.*

2. *Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.*

3. *Fui pequenino e quiseste me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.*

4. *Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.*

5. *Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.*

6. *Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Concedei-nos, Deus todo-poderoso, tendo recebido a graça de uma nova vida, nos esforcemos por construir uma nova humanidade e nos gloriemos sempre de vossos dons. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Espontânea ou pelo texto da última página).

23 CANTO FINAL

1. *Eu vim trazer plena vida, viva esta vida que é sua. / Clame, proclame, reclame o direito do povo dizer aleluia!*

2. *Seja sempre instruído, torne-se sempre capaz / de ajudar os que lutam pela construção deste mundo de paz.*

3. *Você também tem deveres na sua comunidade / nela, por ela e com ela você pode achar sua felicidade.*

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém.

S. O Senhor volte para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.

P. Amém.

S. O Senhor volte seus olhos para vós e vos conceda a sua paz.

P. Amém.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 22,3-16; Mc 16,15-16 / Terça-feira: 2Sm 6,12b-15.17-19; Mc 3,31-35 / Quarta-feira: 2Sm 7,4-17; Mc 4,1-20 / Quinta-feira: 2Sm 7,18-19.24-25; Mc 4,21-25 / Sexta-feira: 2Sm 11,1-4a. 5-10a.13-17; Mc 4,26-34 / Sábado: 2Sm 12,1-7a.10-17; Mc 4,35-40 / Domingo: Dt 18,15-20; 1Cor 7,32-35; Mc 1,21-28.

AGORA AO MENOS TEMOS DIREITO A ENTERRO

"João Gonçalves de Oliveira, 56 anos, trabalha no corte de cana da Usina Tiúma, perto de Recife. Até a semana passada, ganhava 280 cruzeiros por dia, para sustentar a mulher e seis filhos. O café da manhã da família resume-se a bananas verdes cozidas, uma para cada membro da família.

No almoço, apenas o chefe tem direito ao feijão com farinha. A família não sabe o que é carne, há quase um ano. Damiana, a mulher, explica por que o marido é privilegiado no almoço: "Precisa de força para levantar a enxada!" Ela e as crianças comem batatas-doces e nem mesmo as cascas são dispensadas.

João Gonçalves fala para a repórter: — "A senhora viu o que a gente comeu; mesmo assim, estou devendo 5 mil e 500 cruzeiros de comida no armazém da Usina e não sei como vou pagar. Mesmo assim, dona, ainda sou um privilegiado, pois moro em minha casinha de taipa e plantei esses pés de mandioca, de banana e batata-doce. Se não fosse isso, a fome era maior ainda!"

No barraco de taipa, só o casal tem cama. As crianças dormem em esteiras velhas. Há mais de dois anos, a família não compra roupa nem calçado: — "Tudo o que a gente tem é uma moça boa que dá. Ela mora aqui perto, numa granja", — diz Damiana com humildade. Todos na família são analfabetos e os filhos não estão na escola. João Gonçalves admite que sua vida é dura, mas acha que "não tem direito a nada": — "Assim mesmo, agora a gente tem direito a enterro, pois antes, quem morria ia para o buraco numa rede velha".

Conforme pesquisa entre os trabalhadores da cana em Pernambuco, menos de 1% tem curso primário. A idade média deles é 42 anos, enquanto no Brasil todo é 58 anos. Como os salários são pagos por tarefas executadas, 90% tiveram rendimentos mensais inferiores a 1 salário mínimo regional. Em setembro passado, a classe mobilizou-se e ameaçou greve por aumento salarial. Os usineiros atribuíram o movimento a "infiltrações de ideologias estranhas ao homem do campo" (dados do JB, 27/9/81).

Por que João Gonçalves acha que não tem direito a nada?

João Paulo II sobre o Trabalho
O homem submete a terra

O homem, ao tornar-se mediante o seu trabalho cada vez mais senhor da terra e ao consolidar, ainda mediante o trabalho, o seu domínio sobre o mundo visível, em qualquer hipótese e em todas as fases deste processo permanece na linha daquela disposição original do Criador, a qual se mantém necessária e indissolavelmente ligada ao fato de o homem ter sido criado, como varão e mulher, 'à imagem de Deus'. E, ao mesmo tempo, tal processo é universal: abrange todos os homens, todas as gerações, todas as fases do progresso econômico e cultural e, simultaneamente, é um processo que se atua em todos e cada um dos homens, em todos os sujeitos humanos conscientes. Todos e ca-

da um são contemporaneamente por ele abarcados. Todos e cada um, em medida adequada e num número incalculável de modos, tomam parte em tal processo gigantesco, mediante o qual o homem 'submete a terra' com o seu trabalho" (*Laborem Exercens*, n. 4).

"O homem domina a terra quer pelo fato de domesticar os animais e tratar deles, granjeando assim o alimento e o vestuário de que precisa, quer pelo

fato de poder extrair da terra e dos mares diversos recursos naturais. Mas o homem, além disso, 'submete a terra' muito mais quando começa por cultivá-la e, sucessivamente, reelabora os produtos da mesma, adaptando-os às suas próprias necessidades. A agricultura constitui assim um campo primário de atividade econômica e, mediante o trabalho humano, um fator indispensável da produção. A indústria, por sua vez,

consistirá sempre no conjugar as riquezas da terra — quer se trate dos recursos vivos da natureza, quer dos produtos da agricultura, quer, ainda, dos recursos minerais ou químicos — com o trabalho do homem, tanto o trabalho físico como o intelectual. Isto é válido num certo sentido, também no campo da chamada indústria dos serviços e no campo da investigação pura ou aplicada" (*Laborem Exercens*, n. 5).

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

SENTIDO DA CELEBRAÇÃO DE HOJE

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

O Deus da Bíblia não está fora do tempo. Ele se manifesta na própria história dos homens; e é nessa história que Deus faz suas grandes intervenções. Assim, a caminhada dos homens se torna história da Salvação. Seguindo Jesus Cristo, somos nós os responsáveis pela construção desta história de salvação.

MENSAGEM PARA A VIDA

(Com estas ou com outras palavras semelhantes).

A partir da Ressurreição de Jesus, os "últimos tempos" se tornam "tempos da Igreja". O Reino de Deus tem uma dimensão presente e futura. Nós, que somos Igreja, somos convocados a realizar a sua dimensão atual: como Cristo, mudar o rumo da história.

A COMUNIDADE CELEBRA A PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; AE = Auxiliar da Eucaristia; P = Povo.

I. A COMUNIDADE ACOLHE OS SEUS IRMÃOS

1. SENTIDO DE NOSSA CELEBRAÇÃO

A. (De forma espontânea ou conforme o texto acima).

2. CANTO INICIAL (o n° 1 da missa)

3. CELEBRAÇÃO DA RECONCILIAÇÃO

A. Irmãos, peçamos perdão pelas nossas fraquezas e pelos nossos erros, para estarmos em paz conosco mesmos, com os irmãos e com o Deus de nossa história.

P. 1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei. Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

A. Mostremos a Deus o nosso desejo de conversão, saudando-nos uns aos outros na paz de Cristo.

II. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA A CAMINHADA

(A comunidade escolhe uma ou duas das leituras propostas).

A. Fala, Senhor, o teu povo escuta.

P. Eu vim para escutar Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor.

4. L1. PRIMEIRA LEITURA (o n° 7 da missa)

5. CANTO DE MEDITAÇÃO (o n° 8 da missa)

6. L2. SEGUNDA LEITURA (o n° 9 da missa)

7. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (o n° 10 da missa)

8. L3. TERCEIRA LEITURA (o n° 11 da missa)

9. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

A. Louvemos o nosso Deus que é um Deus de Perdão.
(o n° 5 da missa)

10. A COMUNIDADE COMPARTILHA

P. Eu quero entender melhor Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor.

A. O que Deus pede ao povo de Nínive? E a nós? Como é que o povo respondeu? E nós? O que precisamos fazer na Comunidade, no bairro, para que se tornem conforme o Plano de Deus? São Paulo prega o desapego às coisas deste mundo, para ficar mais disponível à obra de Deus. O que nos impede de ficar mais disponíveis? Jesus pede conversão. Aos que querem segui-lo, Ele pede abandonar tudo para participar de sua vida e de sua missão. O que nós deveríamos abandonar para seguir melhor a Jesus?

11. PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

A. Professemos, irmãos, nossa fé no Cristo que nos chama a segui-lo.

P. Cremos em Deus, Pai de toda família humana / fonte de todo amor, justiça e paz. / Cremos em Jesus Cristo / que se fez homem, como cada um de nós, / amigo e redentor. / Cremos no Espírito Santo / que conduz os homens livremente à verdade. / Cremos no Reino de Deus / e na justiça que envolve toda criação, / chamando todos os homens / a se receberem como irmãos. / Cremos que o Evangelho é o poder de Deus / que liberta completamente o homem, / proclamando que não existe nenhum valor / acima da pessoa humana / criada à imagem e semelhança de Deus. / Por isso / cremos que viver divididos entre nós / é negar o Evangelho. / Cremos e proclamamos / que o pleno desenvolvimento humano, / a verdadeira segurança e ordem social só se alcançam / na medida em que todos os recursos estejam / a serviço da dignidade humana. / Cremos que o culto verdadeiro /

que Deus aceita / é aquele que inclui a manifestação de uma vivência de amor / na prática da justiça. Amém.

12. INTENÇÕES DA COMUNIDADE (Orações espontâneas ou como n° 14 da missa)

13. A COMUNIDADE EXPRESSA SUA PARTICIPAÇÃO

A. Senhor, estas são as preces de vossa comunidade. Olhai agora com bondade a nossa participação e aceitai as pequenas oferendas que trouxemos para o bem da comunidade e dos irmãos!

P. (Durante a procissão das ofertas canta-se o n° 15 da missa)

III. COMUNHÃO

14. PAI-NOSSO

A. Rezemos também ao nosso Pai, com a oração que Cristo, nosso Irmão, nos ensinou:

P. Pai nosso que estais no céu...

15. COMUNHÃO (Onde houver)

AE. (Abre o cibório e mostra o Corpo de Cristo, dizendo:) — Eis o Cordeiro de Deus que nos chama a segui-lo!

P. Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e serei salvo.

16. CANTO DA COMUNHÃO (o n° 19 da missa)

17. AÇÃO DE GRAÇAS (Após momentos de silêncio, oração n° 20 da missa)

18. COMUNICAÇÕES DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE

19. CANTO FINAL (o n° 23 da missa)

20. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós.

A. Deus todo-poderoso nos abençoe na sua bondade e infunda em nós a sabedoria da salvação.

P. Amém.

A. Sempre nos alimente com os ensinamentos da fé e nos faça perseverar nas boas obras.

P. Amém.

A. Oriente para Ele nossos passos e nos mostre o caminho da caridade e da paz.

P. Amém.

A. A bênção de Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. Amém.

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.